

UMA ANÁLISE DAS TENSÕES E DISPUTAS EM TORNO DAS INTERPRETAÇÕES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA IGREJA CATÓLICA

Paula Leonardi*

Recebido: 21 mar. 2012

Aprovado: 03 ago. 2012

*Pós-doutorado em História da Educação e Historiografia pela Faculdade de Educação USP, com financiamento FAPESP. Professora auxiliar na Universidade São Francisco, pesquisadora do Grupo de Estudos História da Educação e Religiões (GEHER - FE/USP) e vice-líder do Grupo de Pesquisa Gênero, Religião e Política (GREPO - PUC/SP). E-mail: leonardi.paula@gmail.com/paula.leonardi@usf.edu.br

Resumo: A despeito das consideráveis perdas de espaço político e de seguidores da Igreja Católica, sua capacidade de adaptação e vitalidade é visível. Interrogar-se sobre o catolicismo é interrogar-se sobre um fato social e religioso, sobre uma instituição plural, atravessada de antagonismos e oposições e que se vê com a tarefa da educação universal porque detentora da verdade. Neste sentido, este artigo tem como objetivo central discutir a constituição do campo de estudos acadêmicos que assume como objeto de preocupação as relações entre a Igreja Católica e a educação. Discute-se o regime de produção e de acesso à verdade da Igreja e como ele é pensado por pesquisadores de diferentes áreas, utilizando a produção acadêmica sobre o tema para explicitar e analisar o campo de estudos, suas tensões, hierarquias internas, lacunas e possibilidades de avanço nas pesquisas sobre Igreja e educação.

Palavras-Chave: Educação. Congregações católicas. Igreja. Produção acadêmica.

ABOUT THE CONSTITUTION OF A SCIENTIFIC FIELDS: AN ANALYSIS OF THE TENSIONS AND DISPUTES AROUND THE INTERPRETATIONS OF THE EDUCATIONAL PRACTICES OF THE CATHOLIC CHURCH

Abstract: In spite of the considerable losses of political space and of followers of the Catholic Church, her adaptation capacity and vitality is visible. To interrogate about the Catholicism is to interrogate about a social and religious fact, about a plural institution, crossed of antagonisms and oppositions; about an institution that sees himself with the task of the universal education because holder of the truth. In this sense, this article has as central objective to discuss the constitution of the field of academic studies that assumes as object the relationships between the Catholic Church and the education. The regime of production and access to the truth is discussed and how this regime is thought by researchers of different areas, using the academic production on the theme for to show and to analyze the field of studies, their tensions, internal hierarchies, gaps and progress possibilities in the researches about Church and education.

Key words: Education. Catholic congregations. Church. Academic production.

1 INTRODUÇÃO

A despeito das consideráveis perdas de espaço político e de seguidores da Igreja Católica (PIERUCCI, 2004), sua capacidade de adaptação e vitalidade em algumas regiões como América, África e Ásia, e seus efeitos sociais ainda visíveis em países como a França, revelam que ela está longe de se extinguir (LAGROYE, 2006; ROUX, 2008). Interrogar-se sobre o catolicismo é interrogar-se sobre um fato social e religioso, sobre uma instituição plural, atravessada de antagonismos e oposições (LAGROYE, 2006) e que se vê com a tarefa da educação universal. Neste sentido, esta comunicação tem como objetivo central discutir a constituição do campo de estudos acadêmicos que assume como objeto de preocupação as relações entre a Igreja Católica e a educação.

Como esta instituição está sendo estudada no Brasil? Em quais áreas de pesquisa? Como é interrogada a Igreja Católica de um modo geral e em suas relações com a educação?

O que se pretende com essas indagações é discutir o regime de produção e acesso à “verdade da Igreja” e como ele é pensado por pesquisadores de diferentes áreas. Não se trata, aqui, de apresentar um mero levantamento sobre a produção científica, mas, sim, utilizar dessa produção para explicitar e analisar o campo de estudos, suas tensões, hierarquias internas, lacunas e possibilidades de avanço nas pesquisas sobre Igreja e educação.

Essa discussão parte de um recorte específico: teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses do portal CAPES e artigos publicados na base Scielo e em outras revistas, apresenta os locais de publicação destas obras, como e com quais fontes se produzem estas pesquisas, quais são as ordens e congregações mais estudadas, sob qual ponto de vista essas instituições aparecem, quais as lacunas presentes nesses estudos, também levanta questões e aponta possíveis novos caminhos de pesquisa para esta temática.

O Banco de Teses disponibiliza resumos daquelas defendidas desde 1987 e a consulta pode ser feita por nome do autor, título ou palavras-chave. Um desses itens deve ser indicado, não sendo possível, por exemplo, realizar a pesquisa somente por ano e ter acesso a todos os resumos publicados em determinado ano. Ou seja, teses e dissertações que não apresentem um dos termos de busca aqui utilizados em sua palavra-chave, não figuram nesta

análise¹. Não foi estipulado um período fechado. O primeiro trabalho encontrado data de 1989 e os últimos de 2008. Ao todo, são 74 pesquisas, sendo 14 teses de doutorado e 60 dissertações de mestrado.

Disponibilizar os resumos de todas as teses e dissertações ao longo dos anos traria mais precisão às pesquisas como esta aqui apresentada. Assim, reconheço que esta busca não esgota todas as possibilidades de trabalhos dedicados à temática em questão e que se trata de uma limitação considerável. Entretanto, como estudo preliminar há importantes indicativos de um sentido das pesquisas e deles é possível fazer inferências, levantar questões e retirar algumas considerações.

Os artigos, por sua vez, foram pesquisados em revistas que compõem toda a área de Ciências Humanas na base Scielo. Foram consultados 606 números desde 1999². Para que não ficassem de fora aquelas de reconhecida importância no meio acadêmico e que possuem página própria ou são impressas, também foram consultadas a Revista Brasileira de História da Educação, Revista HistedbrOnLine, Cadernos de História da Educação, Educação e Filosofia, Cadernos do CEOM (Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina) e Revistas de Estudos da Religião da PUC São Paulo. A partir dos títulos e resumos, foram selecionados 44 artigos.

Há diversos livros publicados recentemente por editoras católicas, mas que não compõem este levantamento por limitação de espaço e tempo³. Sabe-se, também, que fora do escopo das editoras católicas, há ainda outras obras, coletivas ou não, que abordam a temática, sem, no entanto, o indicarem em seu título⁴.

Apesar da quantidade significativa de estudos encontrados, a dificuldade na busca destes textos já evidencia uma fragilidade do campo/temática: não há bancos de dados disponíveis ao público em geral ou mesmo a pesquisadores leigos. Há aqueles institucionais, parte da própria Igreja, como do CERIS (Centro de Estudos Religiosos e Investigação

¹ As seguintes chaves foram utilizadas: congregação, congregação católica, escola católica, escola confessional, congregação religiosa, religiosas, mulheres religiosas, padres, religiosos, Igreja Católica, religião e educação, educação católica, educação religiosa, colégio católico.

² Nem todas as revistas tem disponível no Scielo números anteriores a esta data. Em média, todas as revistas foram consultadas em um período de 10 anos. Ver quadro anexo.

³ Pelo catálogo da Editora Loyola: Moura (1999); Tirado (2003); Ramal (2002); Klein (1997); Santos (2007); Massimi (1997); Maia (1992); Giordani (1995). Há, ainda, publicados pela Loyola uma profusão de obras sobre os jesuítas. Pela Editora Vozes: Sangenis (2004); Merlo. Em outros catálogos, como das Editoras Paulinas, Paulus, Ave Maria, foram encontrados títulos mais voltados para mística e espiritualidade.

⁴ Este é o caso de Bencosta, M. Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007; Dallabrida, N. A fabricação escolar das elites. O Ginásio Catarinense na Primeira República. Florianópolis, SC: Cidade Futura/UEDESC, 2001. Possivelmente há outros que escaparam a este levantamento e serão incorporados em outra ocasião.

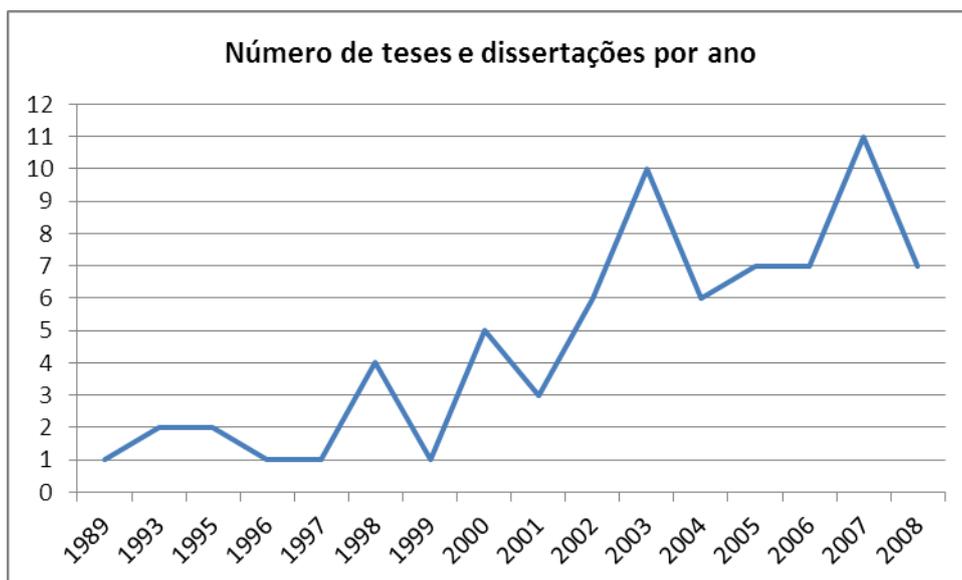
Social) que é parte integrante da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil)⁵. Grupos de estudos focados no tema e a criação de bancos de dados disponíveis ao público são indispensáveis tanto para o diálogo e a troca entre pares - processo indispensável para a produção de conhecimento e para a garantia de sua qualidade - quanto para a produção de obras de caráter monográfico que evidenciem diferenças e similaridades entre as instituições, que elaborem novos instrumentos de pesquisa para suas realidades e avancem em novas questões⁶.

Para percorrer os trabalhos que fazem parte deste levantamento proponho as seguintes questões: Os estudos aqui abordados estão dialogando entre si e com outras áreas? Temos avançado nas questões como expansão ou restrição do espaço da Igreja Católica na Educação ou sobre a compreensão de transformações e substituições de campos de atuação no Brasil?

2 PANORAMA

2.1 Teses

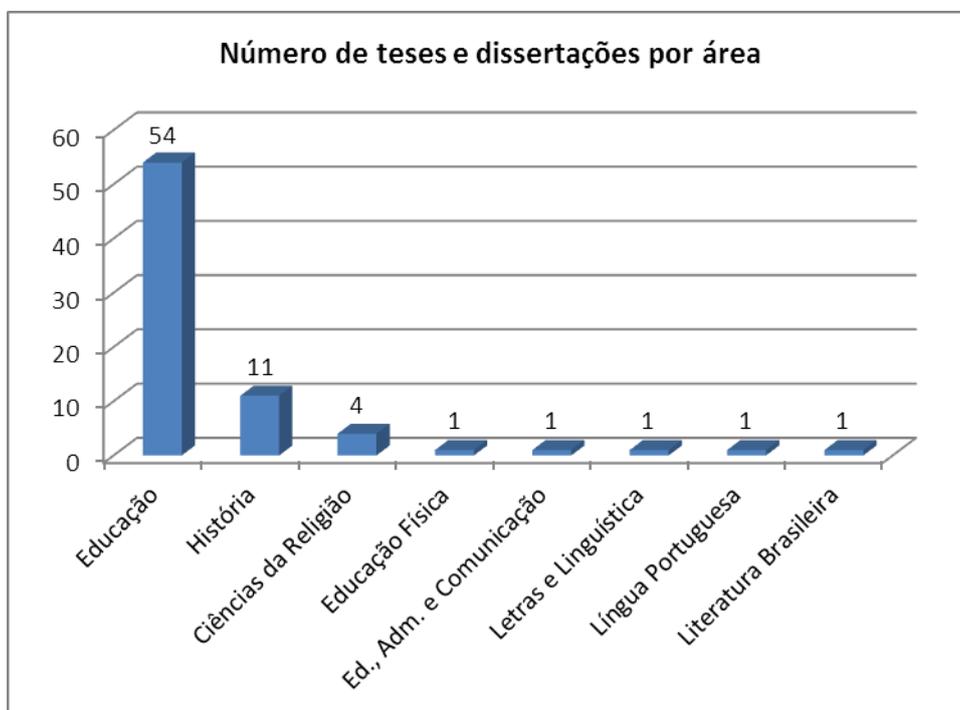
As teses e dissertações estão assim distribuídas ao longo dos anos:



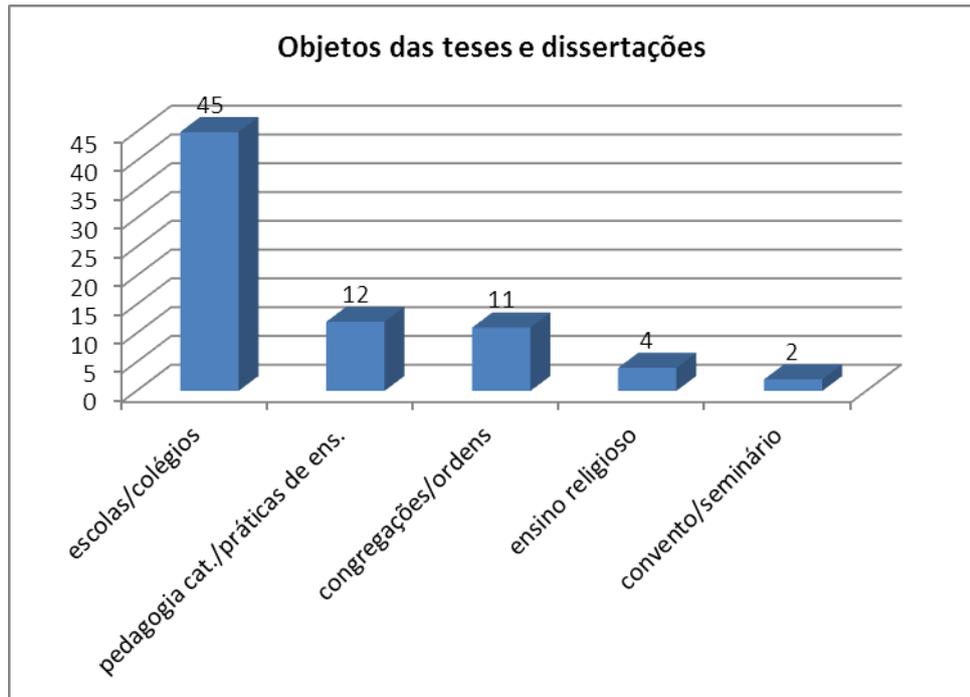
⁵ Atualmente o CERIS encontra-se fechado.

⁶ O Grupo de Estudos Religião e História da Educação (GEHER), ligado a Faculdade de Educação da USP, desenvolve, em parceria com professores de outras universidades, pesquisa que visa um mapeamento da instalação e desenvolvimento de congregações católicas no Brasil entre 1849 a 1960. Esta pesquisa resultará na criação de um banco de dados disponível tanto para as instituições sujeitas do estudo quanto para pesquisadores em geral.

O maior número de defesas concentra-se entre os anos de 2003 e 2008. Somente nesses 6 anos houve 48 teses defendidas, ao passo que durante os 14 anos anteriores houve somente 26 defesas. É possível inferir daí um interesse crescente nessa temática e levantar a questão a respeito de quem são os pesquisadores interessados e à quais áreas pertencem.



É evidente a concentração das pesquisas em pós-graduação em Educação (54). Em segundo lugar, encontram-se as áreas de História e História Social (11) e Ciências da Religião (4). Figuram aí 26 universidades públicas e 12 universidades ligadas a uma confissão religiosa (cf anexo II). Ou seja, o interesse não se restringe, ao contrário, é maior, em universidades públicas. Pelo conhecimento de algumas trajetórias desses pesquisadores, é possível apontar que há entre eles ex-padres e ex-freiras ou, ainda, integrantes de associações leigas. Por quais objetos estes sujeitos têm se interessado?

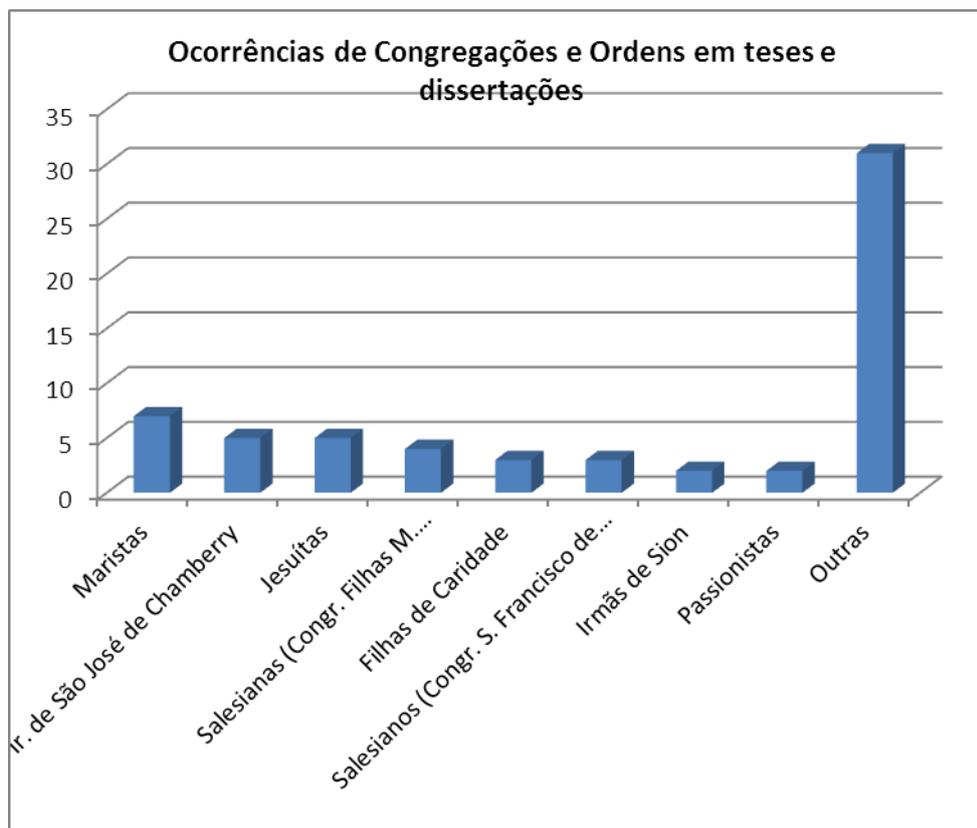


Fonte: Autora

Correspondendo a área de defesa, está o objeto mais estudado: escolas e colégios católicos perfazem 45 estudos em Educação dentre o total de 74, ou seja, 61%. Em segundo lugar, encontram-se as teses dedicadas à pedagogia ou práticas da educação católica (12; 16%) e, finalmente, o estudo de congregações religiosas (11; 15%). Dentre os estudos sobre congregações ou ordens religiosas, 6 foram defendidos em Educação, 4 em História, 1 em Ciências da Religião e 1 em Literatura Brasileira.

Entretanto, dentre todas essas pesquisas, como centro do estudo ou aparecendo de forma indireta no pano de fundo, há congregações e ordens. Para uma visão de conjunto das instituições, o gráfico abaixo aponta que, dentre as mais citadas, estão duas congregações masculinas (os Irmãos Maristas (7) e o Jesuítas (6)) e uma congregação feminina (as Irmãs de São José de Chambery (6)). Em seguida aparecem as Salesianas (4), Salesianos (3) e Filhas de Caridade (3). Todas essas congregações dedicaram-se largamente à educação escolar. Excetuando as Irmãs de São José e Jesuítas, elas alcançaram o ápice de fundações de escolas na década de 1950 (BITTENCOURT; LEONARDI, 2011). Dentre o grande grupo “outras”, totalizam 31 com um estudo sobre cada uma delas⁷.

⁷ Agostinianas, Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Carmelitas, Congr. das Irmãs Carlitas Scalabrinianas, Congr. das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, Congr. das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, Congr. das Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux, Congr. de Nossa Senhora de Sion, Congr. do Sagrado Coração de Maria, Congr. de Santa Cruz, Congr. de Santa Dorotéia, Dominicanas de Nossa Senhora Santíssimo Rosário



Fonte: Autora

É notável que, em sua maioria, as pesquisas mencionem congregações femininas europeias fundadas ao longo do século XIX. Elas totalizam 40 ocorrências⁸ que, entretanto, estão longe de abarcar sua presença maciça no Brasil no período de um século: entre 1849 e 1960 foram ao todo 275 congregações femininas a entrarem no país e 97 congregações masculinas (LEONARDI, 2010). A variedade de países de origem dessas instituições, seus diferentes carismas, missões e espiritualidades, certamente revelavam-se em práticas

de Monteils, Filhas do Divino Zelo, Irmãs Azuis (Irmãs da Imaculada Conceição), Irmãs Beneditinas da Divina Providência, Irmãs Concepcionistas do Ensino, Irmãs da Imaculada Conceição, Irmãs do Santíssimo Sacramento, Irmãs franciscanas Hospitaleras da Imaculada Conceição, Irmãs do Instituto Coração de Jesus, Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, Irmãs da Penitência e Caridade de Heythuizen, Irmãs do Sagrado Coração de Maria, Irmãs do SacreCoeur, Lassalistas, Padres Carmelitas, Ordem das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Pequenas Irmãs da Divina Providência, Ursulinas.

⁸ Dentre as antigas ordens figuram somente os Jesuítas (6), Passionistas (2), Agostinianas (1), Ursulinas (1) e Carmelitas (1).

também diferenciadas. Entretanto, frequentemente, essas diferenças são tomadas como um dado menor, como se verá ao longo da análise.

2.2 Artigos

Conforme o gráfico abaixo, a ocorrência dos artigos ao longo dos anos apresenta quase uma correspondência com as teses, com crescimento significativo a partir de 2003.

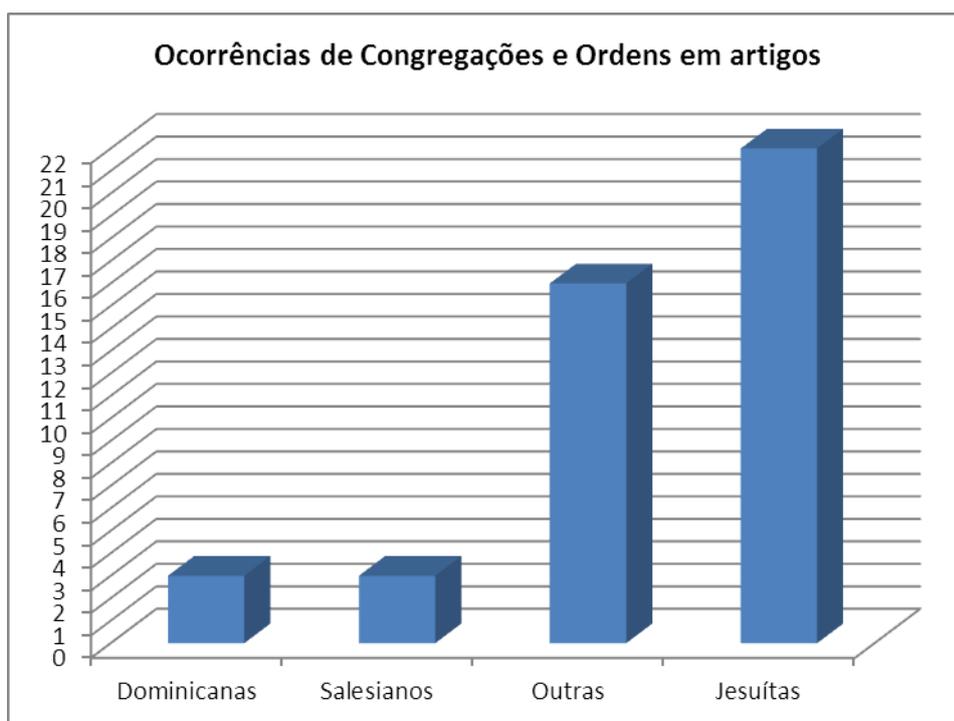


Fonte: Autora



Fonte: Autora

O gráfico acima indica o número de publicações em cada uma das revistas pesquisadas. Como se vê, a maior concentração está nos Cadernos de Educação (5), revista publicada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia; e na Revista Histedbr On-Line (5), organizada e publicada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil, sediado na Faculdade de Educação da Unicamp.



Fonte: Autora

Dentre o total de 44 artigos selecionados, 22 (50%) versavam sobre a Companhia de Jesus e seus membros. Assim, restaram outros 22 artigos a respeito de outras ordens e congregações e sobre colégios católicos: 3 artigos sobre as Irmãs Dominicanas, 3 sobre os Salesianos, e outras 16 congregações com um artigo publicado sobre cada uma delas⁹.

⁹ Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Beneditinos, Congregação do Imaculado Coração de Maria, Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Sacrificado, Congregação das Irmãs de Notre Dame, Congregação das Irmãs Scalabrinianas de São Carlos Borromeu, Congregação do Verbo Divino, Dominicanos, Estigmatinos, Franciscanos, Irmãs de São José de Chambéry, Maristas, Padres Missionários da Sagrada Família, Padres dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, Congregação das Missionárias do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada.

Repete-se, aqui, o mesmo que foi verificado para as teses: excetuando as ordens tradicionais (Beneditinos, Franciscanos, Dominicanos e Jesuítas), são 16 artigos que mencionam congregações fundadas ao longo do século XIX, período conhecido como de grande entrada de mulheres para a vida religiosa em países europeus (LANGLOIS, 1984, MANGION, 2008, VILLARES, 2003) e de difusão das congregações com superiora geral impulsionada pelo ultramontanismo.

Agora, resta-nos percorrer estes trabalhos, de forma bastante resumida, e apresentar algumas questões e propostas.

3 HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES E DESDOBRAMENTOS

Os textos, teses e artigos, da área da Educação, em sua maioria estão ligados à história das instituições, isto é, histórias de colégios católicos, como em artigos publicados em Cadernos de História da Educação (SILVA, GATTI JR, 2003; MOURA, INÁCIO FILHO 2002; RAMOS, INÁCIO FILHO, 2002), Revista Histedbr On-line (GATTI JR; OLIVEIRA, 2003) e Educação e Filosofia (OLIVEIRA; GATTI JR, 2004). Frequentemente esses estudos apoiam-se em autores como Antonio Nóvoa e Gatti Jr e, ao analisarem os colégios, não abrem mão de discutir sua relação com o espaço social maior, mostrando que os poderes públicos foram articulados pelos religiosos e religiosas. A concentração de artigos nestas revistas leva, novamente, a indagação sobre quem são os editores e se possuem história de formação religiosa.

Além da história das instituições escolares, há desdobramentos. Mesmo as pesquisas que não afirmam se filiarem a esse recorte teórico e metodológico, enfocam a história de colégios ou mosteiros para compreender uma situação maior e as relações entre micro e macro estão presentes em larga medida também nas teses e dissertações (URBAN, 2002; CAMPEÃO, 2006; COELHO, 2001; MATOS, 2003 dentre outras). Discute-se, também, a passagem de uma educação de elite para a educação de crianças do morro do Rio de Janeiro (TEPEDINO, 2007) ou a crise da educação escolar católica na década de 1980 em Araras, interior de São Paulo (LOVISON, 2005).

Há, também, estudos que, a partir de um colégio determinado, procuram entender as relações e alianças estabelecidas entre Igreja Católica e grupos sociais como Manoel, 1989; Ferreira, 2006; Cavalheiro, 2001. Essas abordagens não excluem a discussão sobre a história da educação feminina ao identificar um modelo conservador de educação para mulheres e moças mesmo que com aparência e discurso de modernidade.

As representações sociais também não ficam ausentes dessas análises, como nas pesquisas de Ramos (2003) e Schactae (2003). Esses estudos apoiam-se nas obras de Le Goff, Chartier e Certeau. Há também as investigações a respeito da imagem que o colégio tem entre seus ex-alunos como foi o caso do estudo realizado por Faria (2000).

Na Revista Pró-Posições de 2004 encontra-se dossiê sobre a expansão da escolarização no qual três artigos versam especificamente sobre as relações entre escolas católicas e sistema educacional (Perosa, Bittencourt e um artigo de minha autoria). Esses artigos são resultado das produções individuais e das discussões oportunizadas pelo Grupo Focus da Faculdade de Educação da Unicamp, do qual esses autores faziam ou fazem parte.

Quase todos esses estudos destacam a ação dessas congregações dentro de um projeto mais amplo da Igreja de reconquista de espaços. Em alguns casos, uma ‘nova roupagem’ de educação moderna é a forma de alcançar novos grupos sociais (LAGE, 2007).

Há, como se pode inferir dessa breve análise, um conjunto já estabelecido de monografias que se dedicam ao olhar local, com utilização de fontes internas às instituições (como crônicas, polianteias e cartas), mas, também, fortemente ancoradas em fontes externas (como atas de assembleias de câmara municipal e jornais). Chegam a conclusões muito próximas demonstrando as alianças estabelecidas entre elite – Igreja e a ação desta última para sua expansão e restauração. Mas, ao focar a análise na instituição escolar como estratégia para essas reconquistas e alianças, muitos desses trabalhos caem na armadilha da naturalização da instituição Igreja, em sua forma congregacionista, como algo, se não homogêneo e com uma verdade única e comum, com diferenças pontuais que apenas margeiam os textos. O que permitiria ir além desses olhares e trazer novas questões sobre a ação educativa das congregações religiosas?

4 INDAGAÇÕES EM TORNO DA CULTURA

Fora da educação escolar, artigos dedicados à ação de missionários em tribos indígenas procuram compreender as interações entre os religiosos e os índios indagando a respeito das mudanças no conceito de cultura ou de conversão. Trabalhando com a etnografia, Montero procura nos escritos de um salesiano seus interlocutores intrínsecos e explica,

nossa análise privilegiará os mecanismos simbólicos e políticos que são postos em ação em um determinado momento para produzir uma determinada imagem do índio e construir – para a sociedade brasileira – uma visão convincente e assimilável sobre seu modo de vida e sobre o que poderia ser entendido como sua “cultura (2007, p. 179).

Silva e Araújo, por sua vez, destacam que o espaço de encontro do missionário com os índios é um espaço de elaboração de novos significados, inclusive para o termo cultura:

Ao centrar nossa análise nos espaços onde se travam relações entre missionários e índios nos inscrevemos num tipo de abordagem que tenta evitar tratar a questão das relações interculturais em termos duais. Ou seja, pretendemos ultrapassar certos dualismos que pretendem ora mostrar que tudo é fruto de um confronto entre uma força cultural simbolicamente mais poderosa, capaz de submeter universos particulares, e outra mais frágil, que tenta resistir ao domínio, ora afirmar que o fenômeno da aceitação do cristianismo por populações indígenas nada mais é que uma manifestação episódica do processamento de uma lógica monádica particular capaz de absorver o exterior para reconstruir sua mônada (2007, p. 179).

A ênfase dessas pesquisas recai sobre a consideração dos sentidos dados para a cultura na interação entre missionários e índios. Assim, também, a pesquisa de Sàez, a respeito de como os franciscanos atribuíam sucesso ou fracasso à sua missão de conversão, depende de diferenças regionais e estruturais da própria congregação:

A missão dificilmente deixa de surtir algum efeito; dificilmente também reconhece a “conversão”. Por isso mesmo, os estudos a esse respeito deveriam tratar a conversão menos como um evento histórico, mero objeto de estudo, do que como uma categoria variável nas mãos das agências missionárias (1999, p. 44).

Assim também seria preciso tratar o que a Igreja e suas variadas e diversas congregações entendem por evangelizar/educar. As crônicas das congregações são fontes ricas para a compreensão da cultura congregacionista, das particularidades de uma dada congregação e de como vê sua ação em um país estrangeiro.

O que pretendo com esses três exemplos é chamar a atenção para um tipo de pesquisa que ainda está por ser feita a respeito das congregações religiosas e sua ação educativa. A instalação de uma congregação estrangeira no Brasil não se faz de modo mecânico e a própria congregação se modifica ao se instalar em outro país. Apesar do amplo uso que as pesquisas fazem de documentos internos às congregações, ainda não são considerados como fontes primárias as obras de caráter apologético, hagiográfico, biografias dos fundadores, histórias das congregações, polianteias e crônicas das congregações (e não dos colégios). Normalmente são utilizadas como indicadores ou auxiliares nas leituras das

fontes primárias. Mas, justamente devido a seu caráter de reconstrução constante da memória, nessas fontes seria possível observar como entendem e modificam os sentidos dados a cultura, aos povos aos quais se dirigem, à civilização e à educação/evangelização/conversão. Nesses documentos seria possível observar, como fizeram os três estudos citados, o espaço onde a interação com o outro cria um novo conceito, um novo sentido. Desde suas origens, a Igreja Católica se apresenta com uma mensagem universal. Também foi desde seus primeiros tempos que as viagens para divulgação de sua mensagem, a internacionalização, foi uma característica marcante. Estes aspectos ainda não foram suficientemente abordados. Observar como as congregações estrangeiras se modificaram em seu percurso em um novo país e, por conseguinte, modificaram práticas da própria Igreja e suas visões de educação, poderia ser um caminho para a continuidade das pesquisas.

A recordação, a imitação e a pregação são três eixos que fazem parte da ação dessas instituições para mantê-las e, ao mesmo tempo, atrair novos discípulos. Essas três práticas perpassam todos os níveis hierárquicos e de formação: desde a sede (quase sempre situada na Europa), passando pela sede brasileira até as ações educativas das irmãs, seja nas escolas, seja em cursos livres, ou em outras atividades. Mas essas práticas são móveis e apresentam sutilezas de acordo com a origem da congregação e de seus membros.

4 PARA PENSAR O FUTURO DAS PESQUISAS

Para melhor pensar a questão da cultura no trânsito das congregações entre os países e os usos possíveis de fontes hagiográficas e de memórias institucionais, sigo Lagroye em “La verité de l’EgliseCatholique” (2006). O autor constata a crise pela qual passa a Igreja Católica, mas, como todo balanço de crise é ainda nebuloso devido à proximidade temporal, ele propõem um método para o estudo do que se chama “a crise”: é preciso se interessar pelas relações que unem práticas, justificativas das práticas, concepções da verdade e formas de autoridade e de poder na Igreja. Em outras palavras, é preciso se interrogar sobre o regime da verdade da instituição que, em suma, é aquilo que define o que é a verdade e quem está autorizado a ter acesso e falar sobre ela.

O instituído é aquilo que é objetivado de diversas maneiras, tudo aquilo que assegura um mínimo de coerência nas condutas dos membros e torna parcialmente homogêneos seus modos de se comportar, de modelar suas concepções do justo e do iníquo, do bem e do mau,

etc. Mas é, também, um conjunto de dispositivos variados que permitem o cumprimento de práticas legítimas. Ele é resultado de um processo histórico que endureceu e cristalizou determinadas formas. O instituído é uma herança.

Mas, são também os investimentos, coletivos ou individuais, que “dão corpo” a uma instituição e a fazem existir socialmente. Leva-se para isso, logicamente, o “habitus” individual como forma singular de um “habitus” coletivo. Os próprios autores se esforçam por dar um sentido a suas práticas exercendo sobre elas um trabalho de racionalização. Para Lagroye, é preciso dar atenção a isso e aos conflitos que opõem os católicos a respeito das modalidades de acesso a verdade, ou seja, ao desejo de Deus. Uma verdade é presumida em toda instituição sem que necessariamente haja um acordo a respeito de como se chegar a ela e qual seu conteúdo exato.

A chamada crise da Igreja, portanto, é uma construção coletiva de uma visão da realidade e está justamente na dificuldade de suplantar as contradições que os membros vivem em sua relação com a verdade. Certamente situações de crise já foram vivenciadas anteriormente. O período áureo de instalações de congregações católicas estrangeiras no Brasil foi parte de uma reação da Igreja a perda de espaços na Europa e a reação a essa crise foi o ultramontanismo. Ao focar a análise somente nos colégios, desconsiderando as reconstruções e reelaborações internas, a maior parte das pesquisas sobre Igreja Católica e educação, naturalizam todas as congregações religiosas, tratando-as como homogêneas e imutáveis, sem analisar suas modalidades de acesso a verdade, seu carisma, missão e aquilo que seus membros trazem da sua interpretação e de seu “habitus” individual para o interior da instituição.

Congregações são compostas por membros diferentes, elas recrutam em espaços sociais diferenciados. As irmãs ou padres enviados para o Brasil podiam pertencer a um mesmo país ou, no caso de congregações internacionais e internacionalizadas, como é a Sagrada Família de Bordeux, por exemplo, o grupo enviado pertencia a países diferentes, com culturas diferentes. Lagroye lembra que os indivíduos constroem sua realidade de acordo com sua origem, educação ou socialização e sua posição social. E a instituição se realiza e se concretiza na experiência das relações interpessoais, em um universo de práticas. Estudar somente os colégios é perder onde a crise se instala, onde as mudanças acontecem e onde a Igreja se reestrutura para continuar a existir. Em última instância perde-se também, como ela reestrutura suas formas educativas sejam elas institucionalizadas em colégios ou não.

Teses e artigos da Educação que analisam a questão cultural voltam-se para a cultura escolar investigando as práticas educativas, a pedagogia católica e o ensino religioso¹⁰. Estes estudos se debruçam sobre documentos internos, panfletos de propaganda com os programas e currículos das instituições, definições de educação elaborada pelos fundadores e sobre a educação católica como um todo. Dentre essas pesquisas, há grande quantidade que enfoca questões de gênero e da história das mulheres (23 teses e 4 artigos)¹¹. As conclusões se

repetem no que tange ao ideal de mulher que se desejava formar. Quando dedicada a grupos de elites, a educação católica para mulheres visava à formação de mães e esposas virtuosas. Quando dedicada a profissionalização para o magistério o apelo à maternidade simbólica também se fazia presente, mas com ares de modernidade na permissão e até mesmo estímulo de busca por uma atividade externa ao lar.

Há somente dois estudos que colocam as congregações em relação umas com as outras: Rabelo (2008) ao estudar as pedagogias missionárias de 3 congregações diferentes em Santa Catarina, e Leonardi (2008) a respeito do funcionamento interno e da ação de duas congregações em São Paulo. Há que se destacar, ainda, o trabalho de Jardim (1988) defendido na área de História sobre a interação e troca de saberes entre irmãs de caridade e parteiras em Porto Alegre.

Congregações masculinas e femininas possuem regras distintas e, acima de tudo, homens e mulheres possuem posições de poder extremamente diferenciadas dentro da Igreja. Para citar a base desta distinção, e que define o acesso ou não ao poder, basta dizer que homens são ordenados sacerdotes, ou seja, são enviados de Deus, tem acesso e podem pronunciar a verdade da Igreja, enquanto que as mulheres não podem fazê-lo. A questão central é, portanto, sobre o monopólio da interpretação das escrituras, da interpretação da verdade, do acesso a verdade e do uso da palavra pública para comunicá-la. A verdade é uma pessoa para a Igreja, é Jesus Cristo, aceder a ele é a verdade, e não um conjunto de

¹⁰ Dentre estes estudos estão: Isaú (2003), Francisco (1998), Dalcin (2008); sobre atividades corporais na pedagogia marista, Silva (1998); sobre proposta educacional e ensino católico Sene (2007), Silva (2005), Santos (2006) e Sardagna (2004); sobre práticas de formação docente ou criação do curso normal: Furtado (2007), Amaral (2003) e Silva (2006); sobre ensino religioso em escolas públicas: Oliveira (2008), Gomes (2005), Melo (2003) e Bundchen (2005); sobre currículo em abrigo de órfãs Kuhlmann Jr. e Rocha (2006).

¹¹ Sobre educação marista: Faccioni (2002), Boschilia (2002), Nunes (2006); a respeito da formação de mães e esposas virtuosas: Asano (2003), Silva (2004), Costa (2003), Fuckner (2000), Chornobai (2002), Faria (2007), Rodrigues (2007), Alamino (2008), Martins (1998) e Melo (2007); sobre a profissionalização no magistério e o apelo à maternidade simbólica: Rezende (2005), Avila (2005), Rebel (1993), Lopes (2002), Gonçalves (2004); sobre a vivência singular de alunas em um dado colégio: Margoto (1995), Abade (1995), Santos (2004). Dentre os artigos que abordam questões de gênero estão Berger (2004); Tofoli (2004); Lins (2006); e Rossi e Inácio Filho (2006).

saberes revelados. Conhecer Jesus é conhecer Deus. É um deus em ato, como afirma Lagroye. Só alguns podem tocar essa verdade na eucaristia, os ordenados. A crise atual, para este autor, é a contestação desta hierarquia, daquele que pode aceder e pronunciar a verdade. Há um universo de papéis a serem desempenhados. Mas, para além da divisão entre leigos, padres, clérigos ou bispos, há uma profunda divisão na Igreja, anterior a estas e que ainda foi pouco examinada: entre homens e mulheres.

O que fica de fora do escopo de trabalhos aqui analisado é uma ação mais ampliada da Igreja, relacionar ações pontuais dos sujeitos com a política interna e externa, sua estrutura e a capacidade de produzir verdades. A instituição, em todas as suas ações e práticas, age como educadora, com o objetivo final de evangelizar e converter: seja no auxílio a doentes, fundando e dirigindo pensionatos, oferecendo cursos, ensinando a bordar e coser, praticando caridade. Para apreender essas práticas educativas, seria preciso compreender as diferentes congregações, seus carismas e missões diferenciados, as ambiguidades e contradições em seu interior, as dificuldades de instalação em um país diferente e as diversas formas que encontraram para educar/evangelizar. Tanto a ortodoxia quanto ortopraxia caracterizam a instituição (LAGROYE, 2006) e essa última se transforma no cotidiano dos sujeitos e, em um movimento circular, também modifica a ortodoxia, mesmo que de forma pouco evidente.

É preciso, portanto, identificar formas de ação educativa e refletir sobre suas estratégias e táticas em movimento, no momento mesmo em que as congregações procuravam se estabelecer no país. Isso cobriria a análise do trânsito de boa parte dessas congregações entre Europa-Brasil e Brasil-Europa, as mudanças que se operam na própria congregação, e em suas concepções a respeito da educação e do novo país.

As instituições, afirma Lagroye, mudam mais pelas práticas do que pela ação dos dirigentes. Entretanto, eles podem legitimar, racionalizar essas práticas. A Igreja difunde explicações que todos os fiéis são instados a conhecer e delas se apropriar:

L'Église est en effet une institution enseignante, dans la mesure notamment où ses dirigeants et ses "cadres" (prêtres diocésains, religieux et religieuses, laïcs militants, mais aussi théologiens et biblistes) sont engagés dans un travail continu de rationalisation des pratiques (2006, p. 65).

Esse trabalho de racionalização é feito, em partes, nos textos memorialísticos, hagiográficos, polianteias e crônicas.

As práticas e discursos são heterogêneos, como em um caleidoscópio, afirma Lagroye. Estariam essas divergências em germe já no próprio impulso da Igreja de combater

a secularização com a abertura para muitas fundações de congregações com superiora geral no século XIX? A própria expansão para outros países teria afetado a estrutura da Igreja ao aprofundar divergências e ambiguidades?

Para chegar a essas respostas precisaríamos dar atenção ao processo constante de reconstrução interna orquestrado pelas congregações, presentes de forma exemplar em suas revisões de origens, adentrando as complexas práticas da recordação, imitação e pregação. Significativamente, os estudos mencionados acima e que avançam pela questão cultural estão ligados a antropologia. É preciso avançar naquilo que já é uma tendência geral nas pesquisas atuais e adentrar outras disciplinas (SCHWARTZMANN, 2002) para aprender com seus problemas.

Para compreender a ação da Igreja de forma ampliada, relacionar ações pontuais dos sujeitos com a política da Igreja, sua estrutura e a capacidade de produzir verdades, alguns pontos que podem ser interessantes para as pesquisas futuras seriam os seguintes:

- a) Buscar uma visão de conjunto, que procure traçar um *mapa*, no sentido dado por Bourdieu (1979), das congregações no Brasil. Cruzando dados sobre sua origem e o local de instalação, seria possível visualizar “a divisão de poderes na lógica das relações estabelecidas” entre grupos sociais e essas instituições. Um mapa que fosse físico/geográfico, mas também social, alçando vôo sobre o espaço ocupado por estas congregações bem como compreender suas estratégias de permanência e expansão. Assim, se remeteria a diferenças qualitativas entre elas, em termos de posição na história da Igreja, atribuições, históricos das respectivas fundações, histórico da chegada ao Brasil ou de sua criação no país, localização e funções¹².
- b) Adotar uma perspectiva de gênero que compare a ação de congregações masculinas e femininas discutindo a divisão de tarefas e funções entre elas, divisão esta que é determinada, em parte pelas visões de homem e mulher difundidas pela Igreja, em parte pela missão e pelo carisma das instituições. Em outras palavras, as questões de gênero devem ser buscadas anteriormente, na própria estrutura, hierarquia e no poder de pronunciar e ter acesso à verdade. É aí que residem os fundamentos para a educação ministrada pelas freiras e padres posteriormente em suas escolas ou em outras obras educativas.
- c) Observar a ação educativa dessas congregações em seu percurso, ou seja, para além da educação escolar. Há formas variadas de catequese, evangelização e reprodução de pessoal especializado. Desconhecemos a abrangência deste trabalho que era feito em pensionatos ou mesmo através de publicações periódicas. É preciso ainda encontrar formas de estudá-lo.

¹² Essa primeira parte exploratória vem sendo desenvolvida pelo GEHER e pelos professores envolvidos, conforme mencionado anteriormente. Daí resultará um Banco de Dados que será disponibilizado publicamente para pesquisas futuras.

APÊNCICE 1 - Artigos

Título da Revista	Números	Período	Autor/ano
Rev. Histedbronline	35	2000-2009	GATTI JR; OLIVEIRA, 2003; ARRUDA, 2006; LINS, 2006; ROSSI; INÁCIO FILHO, 2006; TAGLIAVINI, 2007.
Rev. Brasileira de História da Educação	17	2001-2009	
Cad. de Hist da Educação	7	2002-2008	MOURA, 2002; RAMOS; INÁCIO FILHO, 2002; SILVA; GATTI JR, 2003; BERGER, 2004; TOFOLI, 2004.
Cad. CEDES	29	1999-2008	
Cad. Pagu	15	2000-2008	
Cad. de Pesquisa	28	1999-2008	FERNANDES, 2000; KUHLMANN JR; ROCHA, 2006.
Cad. CEOM	-		WERLANG, 2008.
Educação e Sociedade	41	1999-2009	
Educação e Pesquisa	26	1999-2009	
Educação em Revista	5	2007-2009	
Educar em Revista	7	2006-2009	
Estudos Avançados	31	1999-2009	
Educação e Filosofia	-		DE OLIVEIRA; GATTI, 2004
História	11	2003-2008	
Horizontes Antropológicos	17	2001-2009	SILVA, 2007.
Lua Nova	21	2001-2008	
Mana	20	1999-2008	
Novos Estudos Cebrap	12	2005-2009	
RevPro-Posições	28	2008-2009	BITTENCOURT, 2004; LEONARDI, 2004; PEROSA, 2004.
Religião e Sociedade	9	1999-2008	SÁEZ, 1999.
Rev. Brasileira de Ciências Sociais	32	1999-2009	MONTERO, 2007.
Rev. Brasileira de Educação	20	2002-2009	
Rev. Brasileira de História	25	1999-2009	
Rev. Estudos Feministas	22	2001-2009	
Rev. de Sociologia e Política	21	2000-2009	
Sociologias	19	2000-2009	
Tempo Social	17	2001-2009	
Tempo	9	2005-2009	
Varia Historia	8	2005-2008	
Rev. de Antropologia	16	1999-2007	
São Paulo em Perspectiva	25	1999-2005	
Rev. de Estudos da Religião	33	2001-2009	SCHACTAE, 2003; PIEPKE SDV, 2007.
TOTAL	606		

APENDICE 2 - Teses e dissertações

Área	Universidade	Autor/ano
História Social	USP	MANOEL, 1989
Ciências da Religião	PUC São Paulo	JORGE, 2001;CÔRTEZ, 2003;SILVA, 2005;RAMPI, 2007.
Ciências da Religião	Univ. Metodista de São Paulo	GOMES, 2005.
	UniSal	ISAÚ, 2003.
	USP	MARGOTTO, 1995;ABADE, 1995;SANTOS, 1997;FURTADO, 2007;LEONARDI, 2008;
	Univ. de Sorocaba	AVILA, 2005.
	Univ. Fed. do Mato Grosso	LOPES, 2002;FRANCISCO, 1998.
	UNICAMP	MESCHIATTI, 2000;URBAN, 2002;LEONARDI, 2002;PEROSA, 2005;LAGE, 2007;DALCIN, 2008;
	Univ. Fed. Do Espírito Santo	MELLO, 2003.
	Univ. Luterana do Brasil	BUNDCHEN, 2005.
	PUC Rio de Janeiro	TEPEDINO, 2007.
	UERJ	CARUSO, 2006;SILVA, 2006;OLIVEIRA, 2008.
	UFRGS	GANDINI, 1993;AMARAL, 2003;RABELO, 2008.
	Univ. de Passo Fundo	FACCIONI, 2002.
	Univ. Metodista de Piracicaba	CAVALHEIRO, 2001;LOVISON, 2005.
	UFS	COSTA, 2003;MELO, 2007.
	UFP	FUCKNER, 2000;CHORNOBAI, 2002
	UFU	MATOS, 2003;RAMOS, 2003;OLIVEIRA, 2003;SILVA, 2004;SILVA, 2006.
	Univ. Católica de Petrópolis	FARIA, 2000;SANTOS, 2006;ALAMINO, 2008.
	UFRGN	NUNES, 2006.
	UEB	FARIA, 2007.
	PUC Minas Gerais	FREIRE, 2004.
	N/C	SARDAGNA, 2004.
	Centro Univ. Moura Lacerda	REZENDE, 2005;SENE, 2007.
	UNISINOS	CAMPEÃO, 2006
	UFSCAR	COELHO, 2001;SELINGARDI, 2007
	Univ. Católica do Rio de Janeiro	SOUZA, 1996.
	UNESP Marília	CASTILHO, 2000.
	Univ. Fed. de Pelotas	AZEVEDO, 2003.
	PUC Paraná	ZOCA, 2008.
Educação	UNESP Araraquara	GONÇALVES, 2004.
Educação Física	Univ Gama Filho	SILVA, 1998.
Educ. Adm. Comunicação	Univ. São Marcos	BRITO, 2008.
	PUC Rio Grande do Sul	JARDIM, 1998.
	UFBrasília	ASANO, 2003.
	UFBahia	SILVA, 2004.
	UNESP Franca	MARTINS, 1998;FERREIRA,2000;FERREIRA, 2006
	Univ. Severino Sombra	RODRIGUES, 2007.
	UFP	PILLA, 1999;BOSCHILIA, 2002.
História	UFF	REBEL, 1993.
Letras e Linguística.	UFB	SANTOS, 2004.
Língua Portuguesa	PUC São Paulo	SAPATERRA, 2007.
Literatura Brasileira.	USP	CERELLO, 2007.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT; LEONARDI. Catolicismo na América Latina. O lugar das congregações religiosas na educação nacional brasileira”. In: PÉRÉGRINATIONS d'un intellectuellatino-américain. Méridiennes: Toulouse, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **La distinction**. Paris: Éditions de Minuit, 1979.
- LANGLOIS, Claude. **Le catholicisme au féminin**. Les congrégations françaises à supérieure générale au XIXe siècle. Paris: Les Editions du Cerf, 1984.
- LAGROYE, Jacques. **La vérité dans l'Église catholique**. Contestation et restauration d'un régime d'autorité. Paris: Belin, 2006.
- LEONARDI, Paula. **Além dos espelhos**. Memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas. São Paulo: Paulinas, 2010.
- MANGION, Carmen M. **Contested identities**. Catholic women religious in nineteenth-century England and Wales. Manchester: Manchester University Press, 2008.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. Bye, bye, Brasil – o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, set. dez., p. 17-28, 2004.
- ROUX, Rodolpho. De l'animation catholique à la république pluriculturelle en Amérique Latine. In: BERTRAND, Michel; ROUX, Rodolpho (éd.). **De l'un au multiple**. Dynamiques identitaires en Amérique Latine. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 2008.
- SCHWARTZMAN, S. . A Pesquisa Científica e o Interesse Público. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 361-395, 2002.
- VILLARES, Artur. **As congregações religiosas em Portugal**. (1901 - 1926). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.